ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro

Clipping nº 18/2022

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem.

15 de junho de 2022

PDAC 2022

ADIMB
1.448 seguidores
23 h • Editado •

Confira alguns momentos do Brazilian Mining Day, uma série de apresentações de representantes do... veja mais

Brazilian Mining Day • 6 páginas

ADIMB
1.448 seguidores
1 d •

O Brasil participa da convenção PDAC 2022 com uma delegação, organizada pela ADIMB, de ... veja mais

PDAC 2022 | Brasil se mostra com oportunidades de classe mundial - BRASILMINERAL.COM.BR

brasilmineral.com.br • 1 min de leitura

ADIMB
1.448 seguidores
1 d •

Abertura do Brasil Pavilion no Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) coordenado... veja mais

Brasil Pavilion • 4 páginas

ADIMB
1.448 seguidores
2 d • Editado •

Começa hoje o Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), o maior evento do setor... veja mais

PDAC • 3 páginas

Acompanhe a cobertura da participação brasileira no PDAC nas nossas redes sociais! Acesse o link: https://linktr.ee/adimb

Pavilhão do Brasil na convenção PDAC 2022 é inaugurado

Com o tema “Brasil – World Class Exploration Oportunities”, foi inaugurado, na manhã do dia 13 de junho, o pavilhão do Brasil na convenção PDAC 2022, que acontece em Toronto, Ontário, Canadá, até o próximo dia 15. O pavilhão foi inaugurado pelo secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias Mesquita, pelo presidente da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB), Marcos André Gonçalves, pela cônsul do Brasil em Toronto, Ana Lélia Beltrame, pelo diretor de Comunicação do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Paulo Henrique Soares, pelo Secretário Especial Adjunto do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI) , Frederico Munia, além de diretores da Agência Nacional de Mineração (ANM), do Serviço Geológico do Brasil e representantes de empresas de mineração com atuação no Brasil.

A agenda brasileira também contou com a apresentação de um seminário sobre os desafios do setor mineral global e perspectivas para o Brasil, seguido pela abertura do mercado da Bolsa de Valores de Toronto (TSX) pela Delegação Brasileira.

A programação continua à tarde com o seminário "Brazilian mineral exploration projects as drives in the world´s clean energy transition", quando o pesquisador do SGB, Anderson Dourado, apresentará a palestra "Geological Survey of Brazil´s projects on strategic minerals".

O Brasil participa da convenção PDAC 2022 com uma delegação, organizada pela ADIMB, de aproximadamente 80 pessoas representando diversos segmentos da indústria mineral brasileira. Além do pavilhão, haverá o Brazilian Mining Day, com uma série de apresentações de representantes do governo e da iniciativa privada. A programação completa está em w**ww.adimb.org.br/brasilpdac** .

*Com informações da Brasil Mineral e CPRM

Fonte: IBRAM
Data: 13/06/2022

Delegação Brasileira abre pregão da Bolsa de Toronto

Em comemoração à Convenção Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) 2022, representantes da delegação brasileira se juntaram a Guillaume Legare, Head, South América, Toronto Stock Exchange e TSX Venture Exchange, para abrir o mercado. A participação do Brasil no evento é coordenada pela Agência Brasileira para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB).

Atualmente, existem 38 mineradoras no Brasil, com 95 propriedades listadas na Toronto Stock Exchange e na TSX Venture Exchange. Em 2021, essas empresas levantaram aproximadamente US$ 336 milhões em capital próprio.

Brasil quer atrair investimentos em cobre, níquel e lítio para baterias cobre, níquel, lítio para baterias, visando a transição energética. Durante o PDAC será apresentado programas governamentais focados na exploração de depósitos de metais críticos ou estratégicos para o país que podem contribuir para impulsionar a transição energética mundial sem combustíveis fósseis.

O Brazilian Mining Day - vai mostrar casos de sucesso de empresas internacionais e brasileiras que recentemente reportaram investimentos em projetos de exploração em diferentes províncias minerais no brasil. Os CEOs dessas empresas traçarão planos para investimentos futuros tanto para aumentar as reservas dos projetos existentes e seu potencial para se tornarem minas operacionais no futuro próximo.

Desde a sua criação em 1932, a Convenção PDAC cresceu para ser considerada o principal evento de exploração e mineração mineral do mundo. Como a voz líder da comunidade de exploração e desenvolvimento mineral do Canadá, a missão do PDAC é promover um setor de exploração e desenvolvimento mineral globalmente responsável, vibrante e sustentável. Com mais de 7.200 membros, O PDAC incentiva práticas líderes em desempenho técnico, ambiental, de segurança e social no Canadá e internacionalmente.

Fonte: Minera Brasil
Data: 13/06/2022

Programa de Mapeamento Geológico do Brasil marca encerramento do Brazilian Mining Day no PDAC 2022

O segundo dia da convenção anual da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC 2022), que acontece em Toronto - Canadá, foi marcado pela apresentação do diretor de Geologia e Recursos Minerais (DGM) do SGB-CPRM, Marcio Remédio, que abordou a cobertura atual, as metas até 2050 e as estratégias dos programas do SBG-CPRM que executam mapeamentos geológicos, levantamentos geofísicos e geoquímicos, além de minerais de transição energética e agrominerais.

Com o tema “The Geological Mapping Program of Brazil: Strategic Scenarios and Priorities”, a palestra do diretor fez parte da programação do Brazilian Mining Day e foi voltada para investidores, empresários e gestores públicos.

A programação da delegação brasileira continua, até o dia 15 de junho, com atividades no Brasil Pavilion e uma agenda de reuniões com representantes de governos e instituições estrangeiras.

Saiba mais como foi o primeiro dia de evento, clicando aqui .

Fonte: Serviço Geológico do Brasil
Data: 14/06/2022

Valor ECONÔMICO

Finlândia quer se aproximar do Brasil em energia e mineração sustentáveis

Brasil e Finlândia podem se tornar parceiros na transição energética para uma economia de baixo carbono. O país nórdico, que usa principalmente as fontes nuclear, biomassa e petróleo e gás para suprir a demanda por energia, olha para o Brasil como um destino potencial para investimentos em renováveis.

No começo de junho, uma delegação finlandesa visitou o Brasil para uma série de reuniões bilaterais com foco na descarbonização nos setores de energia e mineração, que incluíram idas a Brasília, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em encontros com os ministérios de Minas e Energia e Relações Exteriores, além de Petrobras, Vale, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Os encontros contaram com a participação do embaixador da Finlândia no Brasil, Jouko Leinonen, e do vice-presidente para aviação renovável da estatal finlandesa de combustíveis renováveis Neste, Chris Cooper. Apesar de nenhum acordo ter sido anunciado, foram identificados possíveis espaços para colaboração. “Queremos trazer mais negócios finlandeses ao Brasil. A Finlândia tem, por exemplo, uma mineração sustentável, temos soluções para algo que os outros países estão começando a fazer. O Brasil é um importante produtor de minerais. Hoje, grande parte do ferro que chega à Finlândia vem do Brasil”, diz o embaixador.

Na área de energia, uma potencial parceria está no segmento de bioquerosene de aviação, conhecido pela sigla “SAF”. Hoje, a Finlândia é o maior produtor global de SAF, enquanto o Brasil ainda discute regulações para esse combustível. O executivo da Neste lembra que a demanda global precisará ser suprida também por outros países nos próximos anos e afirma que a companhia pode ajudar o Brasil a discutir o marco regulatório.

A Petrobras já demonstrou interesse em investir no SAF. No mês passado, o presidente da estatal brasileira, José Mauro Coelho, disse que o bioquerosene de aviação será “muito importante” para descarbonização da aviação civil. A EPE aponta potencial para que o Brasil tenha até três refinarias que produzam o SAF até 2030.

A estatal finlandesa, que operava cinco refinarias tradicionais a petróleo e gás há 15 anos, converteu todos os ativos para atuarem a base de renováveis. Hoje, a companhia produz SAF e diesel renovável, além de desenvolver produtos na área de química à base de reciclados, como polímeros reutilizados.

O país quer se tornar neutro em carbono até 2035, antes da maioria dos países, que prevê atingir o objetivo em 2050. “O fato de a Finlândia se tornar zero carbono não vai salvar o mundo, mas essas tecnologias podem ajudar”, diz Cooper.

O embaixador diz que a ambiciosa meta de descarbonização força as empresas finlandesas a prover soluções para alcançá-la. “Quando todos os países quiserem atingir essa meta em 2050, eles vão precisar de tecnologias finlandesas. Nossas companhias podem trabalhar em parcerias com as empresas brasileiras que queiram estar na linha de frente. O que estamos fazendo não é segredo e queremos dividir com o Brasil”, diz Leinonen.

A aproximação se dá num novo momento da geopolítica global. Vizinha da Rússia, a Finlândia perdeu neste ano o principal parceiro comercial, depois que a União Europeia, bloco que integra, aplicou sanções à economia russa com a invasão à Ucrânia. “A Finlândia acabou de perder um mercado do tamanho do Brasil ao seu lado”, diz.

Hoje, uma das principais empresas finlandesas presente no Brasil é a Wärtsilä, fornecedora de equipamentos para geração de energia e para a indústria naval. A companhia tem prestado serviços no país para conversão de térmicas de diesel para gás, menos poluente, além de ter uma oficina para reparos em turbinas eólicas, em Pernambuco.

Uma delegação de empresas brasileiras, organizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), planeja uma visita ao país nórdico, segundo Heidi Virta, diretora sênior da Business Finland para América Latina, organização para promoção da inovação, comércio, viagens e investimentos do país. O objetivo será dividir as melhores práticas nas áreas de sustentabilidade, descarbonização e digitalização. “Inovação é um tópico em que podemos trabalhar muito próximos ao Brasil”, diz Virta.

Fonte: Valor Econômico
Data: 14/06/2022

13 a 15/06: Brasil apresenta oportunidades de negócios no Canadá

Convenção, que acontece de forma presencial na próxima semana, é um dos mais importantes eventos internacionais da pesquisa mineral e mineração.

Durante o PDAC será realizado o Brazilian Mining Day que vai posicionar o Brasil em temas relacionados a investimentos, sustentabilidade, avanços regulatórios, além de mostrar um amplo showcase de projetos em diferentes fases de desenvolvimento em províncias minerais emergentes do Brasil.

A Convenção Anual da Prospectors and Developers Association of Canadá – PDAC em Toronto, no Canadá, que acontece de forma presencial, de 13 a 15 de junho, é um dos mais importantes eventos internacionais da pesquisa mineral e mineração. O PDAC reúne cerca de 130 países, entre eles, o Brasil e mais de 20 mil profissionais, que juntos debatem perspectivas globais do setor, além de servir como uma plataforma para negociações de projetos minerais e captação de investimentos.

Este ano, o Brasil estará presente no PDAC novamente como "Mining Country Sponsor" do evento e com uma delegação composta de aproximadamente 80 profissionais de empresas privadas, órgãos governamentais e entidades representativas do setor mineral, sob a coordenação da Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (Adimb).

"O PDAC desse ano é cheio de muita expectativa. A Adimb trabalhou forte para viabilizar a participação do Brasil no evento. É importante ressaltar o apoio que tivemos do Ministério de Mina Energia, da CPRM e ANM para que pudéssemos organizar a participação do Brasil no evento. Este ano estamos dando prosseguimento à nossa parceria estratégica com a Câmara de Comércio Brasil Canadá", destaca Marcos André Gomes Veiga Gonçalves, presidente do Conselho Superior da Adimb.

Marcos André explica que a participação do Brasil no evento terá como ápice o Brazilian Mining Day, que será realizado em dois momentos: no dia 13 de junho na TSX, Bolsa de Toronto e, em seguida, no dia 14 de junho, no Metro Center Toronto Convention Centre, onde acontece o PDAC.

"No dia 13 teremos apresentações e bate-papo sobre exemplos de sucesso, além de um panorama sobre projetos de prospecção mineral no Brasil. Vamos tratar de temas relevantes para a mineração do país, como sustentabilidade, financiamentos de projetos, avanços regulatórios", adianta Marcos André.

O executivo conta ainda que a segunda parte do Brazilian Mining Day, no dia 14 de junho durante o PDAC, terá painéis onde serão apresentados oportunidades e desafios para investimentos em projetos de mineração no país. “É uma excelente oportunidade de escutar quais são as dificuldades e lições apreendidas. Vamos fechar o dia com uma fala do presidente do Comitê de Mineração da Confederação Nacional da Industria, Sandro Mabel. É uma sinalização forte a CNI demostrar interesse no setor, fazendo questão de estar presente num evento como esse, que tem importância ímpar para o setor mineral brasileiro”, avalia.

O diretor-executivo da Adimb, Roberto Xavier, explica que as atividades organizadas pela agência em colaboração com a Câmara de Comércio Brasil Canadá (BCCC) irão demonstrar aos participantes e investidores internacionais presentes na PDAC, o potencial econômico e infraestrutura para o desenvolvimento sustentável de projetos de pesquisa mineral e mineração no Brasil.

“Brazilian Mining Day vai posicionar o Brasil em temas relacionados a minerais estratégicos na transição energética global, assim como mostrará uma série de projetos em diferentes fases de desenvolvimento em províncias minerais emergentes. Além disso, haverá temas que abordarão os desafios e oportunidades de captação de investimentos em projetos minerais sustentáveis, com suporte nos avanços regulatórios e forte base de dados geológicos, com a participação ativa do governo, incluindo SGM/MME, ANM, BNDES e Serviço Geológico do Brasil”, comenta Roberto Xavier.

Brazil Pavilion – Xavier destaca ainda que o Brasil, terá seu tradicional estande no Trade Show do PDAC. “O estande, com 90 m2, será um espaço de referência que vai proporcionar aos representantes governamentais e empresariais uma excelente infraestrutura de apoio para contatos comerciais e realização de negócios”, afirma.

A agenda do Brasil durante o PDAC 2022 conta ainda com o apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), da Associação Brasileira de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM) e a Câmara de Comércio Brasil – Canadá (BCCC – Toronto).

Fonte: Revista Mineração
Data: 09/06/2022

Ministério de Minas e Energia (MME) diz que Brasil deverá atrair investimentos para mineração de metais, como lítio e níquel, para baterias com foco na descarbonização

Com a transição energética em alta no mercado mundial, o Ministério de Minas e Energia (MME) espera que o Brasil possa atrair fortes investimentos na produção de metais para baterias, como o níquel e o lítio, para a utilização na descarbonização do setor automobilístico no futuro.

Para essa quarta-feira, (14/06), o Ministério de Minas e Energia (MME), está projetando uma nova onda futura de investimentos para o setor da mineração com foco nos metais utilizados para a fabricação de baterias. São eles o lítio, níquel e cobre, que deverão receber fortes investimentos nos próximos anos, já que a descarbonização do setor automobilístico é a nova aposta do mercado global para a transição energética que vem ocorrendo no mundo.

Investimentos em produção de metais para fabricação de baterias deverão acontecer no Brasil ao longo dos próximos anos, segundo projeções do Ministério de Minas e Energia.

O mercado internacional está cada vez mais focado na busca por alternativas viáveis para a transição energética e a utilização de veículos elétricos está cada vez mais em alta no mundo inteiro. Dessa forma, o MME prevê que a nova aposta do mercado brasileiro de mineração seja a atração em investimentos para a produção de metais para a fabricação de baterias, como o níquel, o cobre e o lítio. Fortemente explorados no território nacional e podem ser essenciais para esse mercado de descarbonização.
O MME ainda está projetando que uma nova regulamentação seja desenvolvida em torno da mineração de metais de descarbonização, com foco na simplificação do desenvolvimento de novos empreendimentos para a exploração dessas matérias-primas.

Assim, o Brasil, maior produtor de minério de ferro depois da Austrália, busca atrair mais exploração e desenvolvimento de minerais essenciais para a transformação de energia limpa. Isso, pois o mercado internacional e as grandes empresas do ramo energético podem voltar os olhares para as reservas dos metais para baterias no Brasil.

Além disso, o Governo Federal agora está buscando novas regulamentações quanto ao segmento e novas descobertas geológicas no Brasil, além de se unir a alguns grupos indígenas para viabilizar a exploração de metais de descarbonização em áreas indígenas.

Essas informações foram reveladas pelo executivo Pedro Paulo Dias Mesquita, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do MME, que reafirma o compromisso do MME em agir junto ao Governo Federal em busca de novos investimentos para o setor mineral brasileiro com foco na fabricação de baterias.

Governo e MME se unem para atrair investimentos para projetos de exploração de metais em busca da descarbonização do mercado global

Embora tenha uma grande relevância no cenário mundial de mineração, o Brasil ainda precisa de mais investimentos quanto aos metais de descarbonização utilizados para a fabricação de baterias.

O principal exemplo disso é o lítio, visto que, mesmo que a produção seja acentuada, o país ainda fica atrás de outras nações como, por exemplo, o Chile e a Argentina, que conseguem aproveitar melhor a exploração desses metais no mercado internacional.

No entanto, o MME agora projeta no estado de Minas Gerais o futuro da exploração de metais para baterias no Brasil, já que as reservas de níquel, lítio e cobre no estado são abundantes para o setor da mineração. Assim, Pedro Paulo Dias Mesquita, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do MME, destacou que “Espero pelo menos cinco grandes projetos em cada um deles no Brasil nos próximos 10 anos” e disse que isso é apenas o começo para o mercado nacional.

Dessa forma, o Brasil embarca em uma jornada de expansão no cenário mundial de descarbonização com projetos futuros para a exploração mineral de metais voltados para a fabricação de baterias, o que pode trazer grandes perspectivas de crescimento socioeconômico ao país.

Fonte: Click Petróleo e Gás
Data: 15/06/2022

Brasil tem potencial para projetos de minerais de transição energética, avalia ABPM

Apresentações durante Brazilian Mining Day mostram o potencial de crescimento, sem contar que esses projetos terão a capacidade de atrair empresas de serviço, treinamento e conhecimento do subsolo do país.

A indústria de prospecção mineral e mineração se reuniu em Toronto esta semana para um de seus maiores eventos anuais, a Conferência da Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), onde investidores, executivos, funcionários do governo debatem os novos rumos da mineração no mundo.

perspectiva global para minerais de transição energética, como cobre, níquel e lítio para baterias é um dos focos dos debates durante o PDAC. “A transição não pode ser realizada sem os minerais e metais necessários para facilitar a eletrificação e construir a infraestrutura necessária para tecnologias de baixo carbono. E Eles estão ligados à exploração e mineração”, disse o presidente do PDAC, Alex Christopher.

Os desafios decorrentes das cadeias de suprimentos globais restritas e os impactos persistentes da covid-19 nas operações de mineração também estarão entre os tópicos refletidos ao longo da conferência, disse Christopher.

E Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM) participa ativamente desses debates juntamente com a delegação brasileira, que está em Toronto em busca de novos investimentos para o setor mineral do país, que segundo dados da Toronto Stock Exchange e TSX Venture Exchange existem 38 mineradoras no Brasil, com 95 propriedades listadas, sendo que essas empresas levantaram aproximadamente US$ 336 milhões em capital.

“Tivemos apresentações de empresas com vários projetos avançados ou em vias de serem expandidos, eles vão trazer milhares de empregos, pois são depósitos significativos que vão atrair atenção para o Brasil. Nós temos, por exemplo, grandes depósitos de metais básicos, como cobre, níquel e zinco e também depósitos de ouro. Todos eles são produtos de exploração da década de 80 e 90, com exceção do projeto da Bemisa. O que mostra o potencial de crescimento, sem contar que esses projetos terão a capacidade de atrair empresas de serviço, treinamento e conhecimento do subsolo do país”, avalia Luís Maurício Azevedo, presidente da ABPM.

Azevedo coordenou painel sobre projetos de exploração mineral em estágio avançado no país, durante o Brazilian Mining Day, que apresentou aos investidores internacionais oportunidades de negócios, com cases de empresas brasileiras e internacionais que recentemente reportaram investimentos em projetos de exploração em diferentes províncias minerais no brasil. Os CEOs dessas empresas traçaram planos para investimentos futuros tanto para aumentar as reservas dos projetos existentes e seu potencial para se tornarem minas operacionais no futuro próximo. Entre, elas Aura Minerals, Meridian Mining, Oz Minerals, BEMISA e Alvo Minerals.

Brazilian Mining Day (BMD) visa proporcionar um cenário econômico e de infraestrutura abrangente que, aliado a exemplos de sucesso de grandes empresas e junior companies em ambientes geológicos diversificados, possam promover o Brasil como um dos principais destinos de investimentos em pesquisa mineral e mineração. A participação brasileira é uma iniciativa conjunta das principais associações da indústria mineral do Brasil, Governo Federal e empresas privadas para promover o setor mineral brasileiro durante o PDAC 2022.

A agenda do Brasil durante o PDAC 2022 está sob coordenação da Agência de Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), com apoio do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), da Associação Brasileira de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM) e a Câmara de Comércio Brasil – Canadá (BCCC – Toronto).

Fonte: Mineração Brasil
Data: 15/06/2022

MINERABRASIL

Brasil quer atrair investimentos em cobre, níquel e lítio para baterias

O Ministério de Minas e Energia (MME) tem a expectativa de que o Brasil consiga atrair uma onda de investimentos em cobre, níquel e lítio nos próximos anos.

Isso devido à perspectiva de que a regulação simplificada amplie o acesso a depósitos ricos de metais de bateria.

Hoje, o país é o segundo maior produtor de minério de ferro do mundo, ficando atrás apenas da Austrália. Agora, o Brasil busca atrair mais exploração e desenvolvimento dos minerais considerados essenciais para a transição energética.

De acordo com Pedro Paulo Dias Mesquita, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, o governo brasileiro está reformulando as informações geológicas do país, abrindo áreas inativas e trabalhando em processos de consulta aos indígenas.

Entre outras coisas, o governo está apoiando projetos em Minas Gerais. Com isso, espera uma “enorme transformação”, conforme destacou Mesquita em entrevista à Bloomberg no último domingo (12).

Ele também pontuou que cobre e níquel fazem parte da ambição de diversificação mineral do Brasil, com potencial geológico muito superior à produção.

“Espero pelo menos cinco grandes projetos em cada um deles no Brasil nos próximos 10 anos”, disse Mesquita, referindo-se ao cobre e níquel.

Segundo o secretário, o projeto de níquel que está sendo desenvolvido pela Horizonte Minerals “é apenas o começo”.

Por fim, Mesquita observou que enquanto outros países da América Latina, como Chile e Peru, estão buscando aumentar os impostos sobre mineração e ampliando as medidas de proteção ambiental, o governo de Jair Bolsonaro defende a abertura de novas áreas e a eliminação de entraves regulatórios.

Fonte: Minera Brasil
Data: 13/06/2022

Brasil se mostra com oportunidades de classe mundial

Com o tema “Brasil – World Class Exploration Oportunities”, foi inaugurado, na manhã do dia 13 de junho, o pavilhão do Brasil na convenção PDAC 2022, que acontece em Toronto, Ontário, Canadá, até o próximo dia 15. O pavilhão foi inaugurado pelo secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Pedro Paulo Dias Mesquita, pelo presidente da Adimb, Marcos André Gonçalves, pela cônsul do Brasil em Toronto, Ana Lélia Beltrame e contou com a presença de diretores da ANM, do SGB-CPRM, além de executivos de empresas de mineração com atuação no Brasil e representantes de outras entidades do setor como ABPM e Ibram.

O Brasil participa da convenção PDAC 2022 com uma delegação, organizada pela Adimb, de aproximadamente 80 pessoas representando diversos segmentos da indústria mineral brasileira. Além do pavilhão, haverá o Brazilian Mining Day, com uma série de apresentações de representantes do governo e da iniciativa privada. A programação completa está em www.adimb.org.br/brasilpdac

Brasil Mineral está presente na PDAC 2022 com uma edição especial em inglês analisando o desempenho da mineração brasileira no período recente, as perspectivas e os projetos de investimento das várias empresas. A edição pode ser acessada em brazilmineral.com

Fonte: Brasil Mineral
Data: 13/06/2022

Mapeamento geológico brasileiro no PDAC 2022

O PDAC reunirá cerca de 130 países e mais de 20 mil profissionais, e serve como uma plataforma para negociações de projetos e captação de investimentos.

A Convenção Anual da Prospectors and Developers Association of Canada (PDAC), marcada para ocorrer entre 13 e 15 de junho, no Canadá, reunirá cerca de 130 países, entre eles o Brasil, e mais de 20 mil profissionais, que, juntos, debaterão perspectivas globais do setor, além de servir como uma plataforma para negociações de projetos minerais e captação de investimentos.

O SGB-CPRM irá integrar a iniciativa destacando os desafios e oportunidades de captação de investimentos em projetos minerais sustentáveis no país, com suporte nos avanços regulatórios e base de dados geológicos. “O Programa de Mapeamento Geológico do Brasil: Cenários Estratégicos e Prioridades do Setor” será apresentado pelo diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, e mostrará uma breve retrospectiva sobre a atuação do SGB-CPRM no ramo da mineração, além de avaliar o conhecimento geológico, geoquímico e geofísico brasileiro.

Também a serviço do SGB-CPRM, o pesquisador em Geociências, Anderson Dourado, levará ao debate projetos e estudos sobre minerais estratégicos. A apresentação está programada para o dia 13 de junho, às 15h10 - horário de Toronto, e às 16h10 - horário de Brasília. Para Dourado, a participação do Serviço Geológico do Brasil no evento serve para “expor o potencial mineral do País a nível internacional, além de fornecer um panorama atual e traçar perspectivas futuras dos minerais estratégicos, essenciais para a transição energética no Brasil e no mundo", explicou.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 11/06/2022

Delegação Brasileira representando 38 mineradoras, abre pregão da Bolsa de Toronto e mostra ao mundo que estamos prontos para atrair investimentos na exploração mineral para cobre, níquel e lítio em prol da transição energética

Brasil possui 38 mineradoras no Brasil listadas na Toronto Stock Exchange e na TSX Venture Exchange. Em 2021, essas empresas levantaram US$ 336 milhões em capital. Em comemoração à Convenção Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) 2022, representantes da delegação brasileira se juntaram a Guillaume Legare, Head, South América, Toronto Stock Exchange e TSX Venture Exchange, para abrir o mercado e mostrar ao mundo que estamos prontos para grandes investimentos. A participação do Brasil no evento é coordenada pela Agência Brasileira para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB).

Atualmente, existem 38 mineradoras no Brasil, com 95 propriedades listadas na Toronto Stock Exchange e na TSX Venture Exchange. Em 2021, essas empresas levantaram aproximadamente US$ 336 milhões em capital próprio.

Brasil quer atrair investimentos em cobre, níquel e lítio para baterias cobre, níquel, lítio para baterias, visando a transição energética. Durante o PDAC será apresentado programas governamentais focados na exploração de depósitos de metais críticos ou estratégicos para o país que podem contribuir para impulsionar a transição energética mundial sem combustíveis fósseis.

O Brazilian Mining Day – mostrará casos de sucesso de empresas mineradoras internacionais e brasileiras que recentemente reportaram investimentos em projetos de exploração em diferentes províncias minerais no Brasil. Os CEOs dessas empresas traçarão planos para investimentos futuros tanto para aumentar as reservas dos projetos existentes e seu potencial para se tornarem minas operacionais em breve.

Desde a sua criação em 1932, a Convenção PDAC cresceu para ser considerada o principal evento de exploração e mineração mineral do mundo. Como a voz líder da comunidade de exploração e desenvolvimento mineral do Canadá, a missão do PDAC é promover um setor de exploração e desenvolvimento mineral globalmente responsável, vibrante e sustentável. Com mais de 7.200 membros, O PDAC incentiva práticas líderes em desempenho técnico, ambiental, de segurança e social no Canadá e internacionalmente.

Fonte: Click Petróleo e Gás
Data: 14/06/2022

Samarco pretende usar resíduos de mármore da pelotização

A Samarco pretende adotar o uso de resíduos de lavra de mármore na produção de pelotas de minério de ferro, em complementação ao calcário. A prática torna a empresa pioneira em uma ação inovadora de sustentabilidade. O estudo para verificar a viabilidade do uso dos resíduos como insumo na pelotização foi iniciado em 2020. Desde então foram realizados vários testes com resultados positivos para utilização do subproduto de mármore como alternativa ao calcário como fundente e corretor de basicidade nas pelotas. As conclusões das análises mostraram a viabilidade do projeto.

“No teste industrial o resíduo de mármore apresentou resultados que atendem os índices de qualidade monitorados. Os benefícios são vários, como impactos positivos na qualidade da pelota e redução da emissão de dióxido de carbono e do consumo de combustível, garantindo a tranquilidade para trabalhar com o insumo”, explica.a engenheira de processo, Ana Maria Bailon.

“Destaco, em especial, a redução do impacto ambiental da produção de rochas ornamentais nas comunidades do entorno e, ao mesmo tempo, transformar os resíduos deste processo em um insumo 100% sustentável para a pelotização. Portanto, alternativas como essa resultam em melhorias para a sociedade, meio ambiente e também para nossos clientes”.

O Espírito Santo é o maior produtor de rochas ornamentais no país, responsável por cerca de 80% da produção e o Brasil é quarto maior do mundo. “Estudamos alternativas para utilizar o resíduo desse setor, já que apenas 20%, em média, da produção é empregada como produto final. Esse coproduto gerado é química e fisicamente semelhante ao calcário consumido em uma de nossas usinas do Complexo de UBU (ES), atualmente em torno de 400 toneladas/dia”, pontuou o coordenador de engenharia de processo da Samarco, Felipe Morato.

Inovação e sustentabilidade

Idealizador do estudo sobre o uso de resíduos de rochas ornamentais na produção de pelotas, o diretor de Planejamento e Operações, Sérgio Mileipe, propôs o desafio para a equipe em 2018. “Estamos inovando em uma prática que consiste na utilização de um insumo na produção de pelotas, que irá contribuir significativamente para redução do volume de resíduos. Isso faz parte do nosso novo jeito de fazer mineração, com atenção voltada para sustentabilidade”.

“Esse projeto é uma oportunidade para praticarmos o nosso propósito de fazer uma mineração diferente, mais segura e sustentável, que gere resultados, mas que acima de tudo preserve o meio ambiente”.

Em março deste ano, a Samarco lançou o Movimento pela Inovação, para reforçar a mobilização da empresa e avançar em seu propósito de fazer uma mineração diferente, mais sustentável e segura. O movimento é um importante marco para a evolução cultural, tendo em vista que a inovação é um dos traços culturais a serem desenvolvidos, sendo necessária para garantir a perenidade da empresa.

Fonte: In The Mine
Data: 09/06/2022

Evento em 20/6, em Belém, debaterá oportunidades de investimentos na mineração

As perspectivas e oportunidades de bons negócios para a indústria mineral no Pará e no Brasil nas próximas décadas serão abordadas no próximo dia 20 de junho, em Belém (PA), no seminário “Pará: oportunidades de investimentos no setor mineral”. O evento será 100% presencial de 14h às 18h. Resulta de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e o Governo do Estado do Pará e o Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará (SIMINERAL), com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).

O evento trará o panorama da atividade mineral no Pará, apresentando oportunidades presentes e futuras na região, além de abordar aspectos essenciais para o financiamento da atividade mineral, seja por meio de mecanismos e programas estaduais, nacionais ou globais. Para participar, é necessário realizar inscrição gratuita. Clique aqui e faça a sua.

Programação

A programação trará temas de grande relevância para o cenário da mineração no estado como: panorama da atividade mineral, conhecimento do subsolo, financiamento da atividade mineral, com visões de representantes da Bolsa de Valores de Toronto, do Banco do Estado do Pará, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre outros.

O evento receberá a presença do Governador do Estado do Pará, Helder Barbalho, do diretor-presidente do IBRAM, Raul Jungmann, do presidente da FIEPA, José Conrado Azevedo Santos, do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias Mesquita, entre outros players do setor mineral nacional e paraense.

Fonte: Brasil Mining Site
Data: 07/06/2022

Deal-hungry miners return to Toronto with EV metals in focus

As the mining industry gathers in Toronto this week for one of its biggest annual events, the focus will be on two groups of metals: one that's seeing soaring demand across the world, and another with almost no industrial utility.

Thousands of investors, executives, bankers, and government officials are set to converge on the Prospectors & Developers Association of Canada conference at the biggest mining hub in the Americas. After a multi-year slump, the industry is beginning to pick up on the back of the rising consumption of metals like nickel and lithium used in batteries. Long-term projections for electric vehicles show an urgent need for new mines for those elements.

But another theme also likely to dominate the PDAC show from June 13-15 is dealmaking in the gold industry, weeks after a pair of multi-billion dollar deals involving Canadian miners created two of the top global gold producers.
"We are going to see consolidation continue," Jamie Rogers, co-head of global metals and mining at Bank of Montreal's investment banking division, one of the industry's top dealmakers, said in an interview. Mergers and acquisitions are being driven by a desire by companies to increase scale and improve their financial footing, "which means being big enough and liquid enough to attract a larger investor community."

Interest in the key minerals needed to build and power EVs, wind turbines, solar panels, and battery storage are expected to pique investor interest at PDAC, which returns to an in-person gathering after the pandemic made 2021's event a virtual affair. CRU Group will unveil its latest global outlook on copper, a key industrial metal needed in the push toward electrification, while other sessions will highlight lithium and other battery metals.

"These are inherently linked to exploration and mining," PDAC President Alex Christopher said. "The transition cannot be realized without the minerals and metals needed to facilitate electrification and build the infrastructure needed for low-carbon technologies."

The challenges arising from constrained global supply chains and the lingering impacts of covid-19 on mining operations will also be among the topics reflected throughout the conference, Christopher said.

Metals producers have been strengthening their balance sheets and reining in costs while generating cash flows to reward investors with dividends and share buybacks after learning lessons from overspending at the peak of the commodity supercycle more than a decade ago. New industry challenges have emerged as global disruptions to commodities and logistical snags clash with surging demand for metals needed to underpin the global push to electrify economies and embrace less polluting technologies.

Dealmakers

Investment bankers from four of Canada's top banks will weigh in Monday on topics including financing, M&A and the ability of the mining industry to attract investment during a panel discussion. Those insights will come two weeks after South Africa's Gold Fields Ltd. agreed to buy Toronto-based Yamana Gold Inc. for $7 billion, and four months after Canadian miners Agnico Eagle Mines Ltd. and Kirkland Lake Gold Ltd. sealed their $10.4 billion "merger of equals" to create the world's third-biggest gold producer.

Precious metals also get a chance to shine, with presentations by Newmont Corp. Chief Executive Officer Tom Palmer, the World Gold Council, and a session on responsible gold mining are included on the agenda.

World Gold Council Chief Financial Officer Terry Heymann expects broader conversations around environmental, social and governance issues as investors and consumers want to ensure products they use are sustainably produced. Bullion's role as a resilient investment to counter volatility brought on by climate change also will be a hot topic, he said in an interview.

This year's event is expected to "see renewed interest in the precious metals side, which has really been quiet for the last year or so" as investors seek safety in times of geopolitical and economic uncertainty, said Jon Lamb, a portfolio manager at Orion Resource Partners. "There's some good buzz on the gold side because prices have come off on both the equities and the commodity quite a bit, but the outlook is pretty strong."

(By Yvonne Yue Li and James Attwood)

Fonte: Mining.com
Data: 13/06/2022

Argentina offers tax sweeteners to encourage fledgling copper sector

Argentina said on Monday it would introduce a new optional tax regime for copper producers that could potentially lower export duties in an effort to jumpstart national production.

The measure, announced by Economy Minister Martin Guzman at a mining forum, follows conversations with provinces and companies involved in the sector, the ministry said in a statement.

“The measure is voluntary and incorporates progressivism and flexibility into the mining tax regime, providing greater certainty to investors,” the ministry said.

The regime will permit the substitution of the current 4.5% export duty for new copper investments by a variable rate with a range between 0% and 8% based on the copper price, the ministry said. It did not give further details.

Argentina’s neighbors Chile and Peru are much larger copper producers and exporters. “Argentina has a high potential to produce and export copper, there are several projects in advanced stages that will place our country again as one of the leading producers in the world,” the ministry said.

Latin America’s third-largest economy is trying to cut its fiscal deficit and replenish depleted foreign currency reserves by boosting exports.

Argentina already has a variable rate for export duties for hydrocarbons, based on international oil prices.

(By Jorge Otaola, Hernán Nessi and Carolina Pulice; Editing by Richard Pullin)

Fonte: Mining.com
Data: 13/06/2022

Workers at Codelco threaten strike over lack of investment at smelter

Workers at Chilean state-owned Codelco, the world's largest copper producer, threatened on Tuesday to go on a company-wide strike due to a lack of investment at the mining firm's troubled Ventanas smelter and refinery.

Codelco said last week it paused operations at its Ventanas smelter and refinery to carry out maintenance after authorities declared an environmental emergency in the region earlier in the week.

Amador Pantoja, president of the Federation of Copper Workers (FTC), which groups the company's unions, told Reuters that union leadership would wait for the results of a congressional session on Codelco investments before outlining any labor action.

"We can't say with certainty that we are going to strike ... but it is the tool that we have left in case things really do not change," Pantoja said.

Codelco said in a statement that the unit will remain shut to complete maintenance work, to implement operational changes outlined by the environmental regulator and until weather conditions allow it to safely restart.

"This environmental problem is limited to the operation of Ventanas smelter and does not affect the division's other processes, such as the refinery (which complies with all the environmental standards) or the other Codelco smelters," Codelco said.

Pantoja said that Ventanas needs a $50 million investment to comply with environmental standards.

Earlier this month, Chile's environmental regulator ordered provisional measures for Codelco and AES Chile, a power company, after dozens of people in the towns of Quintero and Puchuncavi in central Chile showed signs of poisoning from sulfur dioxide emissions.

(By Fabian Cambero and Anthony Esposito; Editing by Chris Reese and Jacqueline Wong)

Fonte: Mining.com
Data: 14/06/2022

THE NORTHERN MINER
GLOBAL MINING NEWS · SINCE 1915

PDAC 2022: Gold miners need to partner up to avoid being left behind in future, says Newmont CEO

If gold companies want to survive the future of mining, which will entail low-grade ores and the required responses to climate change, they will need to consolidate, said Newmont (NYSE: NEM, TSX: NGT) CEO Tom Palmer, during his keynote speech on the second day of PDAC 2022 in Toronto.

According to Palmer, miners are identifying fewer "large scale and transformative" gold deposits that are harder to reach, with the situation likely to get more difficult with companies expected to invest more in sustainability. He believes that only a few gold companies have the capacity to mine future discoveries in a suitable way, which "makes the case" for partnerships.

"To reach our 2050 carbon neutral goals, companies will [be] required to have the size, scale and mine life to invest and deliver results," he said. "Those who do not understand these fundamentals are doomed to be left behind because while gold will always exist, not all of us will without collaboration and consolidation.

"As we design the mine of the future, we see factors on the horizon we must address (such as) the need to reduce our footprint," he added. "It is clear, technology will play a role with an important element...being automation. We continue to...implement technology not only to address climate change challenges but also to improve safety and productivity."

The gold sector has seen at least eight notable consolidations since 2018, when **Barrick Gold** (TSX: ABX; NYSE: GOLD) and Randgold Resources announced an $18 billion all-share merger. More recently, South African miner **Gold Fields** (NYSE: GFI) said in May it was buying Canada's **Yamana Gold** (TSX: YRI; NYSE: AUY) in an all-share deal worth $6.7 billion.

The mergers take place as the world looks to meet the goals of the 2015 Paris Accord, in which nearly 200 nations agreed to keep global temperatures within 2 degrees Celsius above pre-industrial times.

Palmer said that Newmont is looking to challenge conventional mining methods and "disrupt" the industry by considering applications and technologies that have minimal carbon footprints. For instance, the company is looking to develop an all-electric autonomous system, including a mobile mining fleet, for its open pit and underground mining activities by 2027.

“If we don’t implement this technology by this decade, then the mines we start to build in the early 2030s which will be the mines we operate in 2050, will still be operating without (sustainable) technology. So, unless we are prepared to disrupt the cycle and get that technology into operation and prove them this decade, we would have lost 2050,” he said.

Aside from addressing climate change issues, Palmer talked about the need to better address accidents.

“We know the fatality risks and how [they] can be managed, yet they still exist and we still kill people. If we cannot provide the fundamental protection and ensure our workforce that they can return home to their loved ones in the same condition they left, we will become obsolete,” he said.

Palmer also discussed the need to build a culture that fosters a psychologically safe workplace and address issues like sexual harassment, bullying and discrimination.

Mining leaders must also undertake “behavioural change,” the CEO explained.

“We need to recognize who makes up the majority of our workforce in Newmont. They look like me, they are white men, and we are in the position of having power and privilege. So, we need to change our behaviours. We need to understand the minority,” said Palmer.

Fonte: The Northern Miner
Data: 14/06/2022

Nossos Contatos

contato@adimb.org.br

(61) 3326-0759

/company/adimb-oficial

adimb_oficial

Sede
Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF

ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro